

Encontro de Usuários de Sistemas de Publicação - SIS PUB



IMPLANTAÇÃO DO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE – RIFS: experiência com o livre acesso

SOUZA, Salim Silva¹
BARBOSA, Kelly Cristina²
SILVA, Dulce Elizabeth Lima de Sousa e³

¹Instituto Federal de Sergipe/Diretoria Geral de Bibliotecas/salmilas@gmail.com

²Instituto Federal de Sergipe/Diretoria Geral de Bibliotecas/kelly.barbosa@ifs.edu.br

³Instituto Federal de Sergipe/Coordenação Geral de Protocolo e
Arquivo/dulce.sousa@ifs.edu.br

RESUMO

Esta pesquisa é uma contribuição aos estudos da Ciência da Informação no Estado de Sergipe, tendo como objetivo relatar a experiência do Instituto Federal de Sergipe no que tange o processo de implantação do Repositório Institucional do IFS – RIFS utilizando o software Dspace. O trabalho ainda aborda alguns pontos relevantes sobre o acesso livre a informação e a importância do repositório no tratamento da informação utilizando como fundamento teórico pesquisas produzidas por Takahashi (2000), Kuramoto (2008), Leite (2009), Sayão (2009), IBICT (2012), entre outros, tendo como metodologia aplicada para execução desta análise foi levantamento bibliográfico e estudo de caso. Espera-se com este trabalho mostrar os resultados iniciais do RIFS e de que maneira tem contribuído com a disseminação do conhecimento e da informação.

Palavras-Chave: Repositório Institucional. Acesso livre. Dspace. RIFS.

INTRODUÇÃO

Tornar a informação acessível em todos os níveis da sociedade é sem dúvida um projeto que vem modificando a produção acadêmico-científica e o modo de aprendizagem no mundo. Esse fato vem ocorrendo frequentemente em decorrência dos avanços tecnológicos da comunicação e da informação (TIC) que permitiu a criação de redes de comunicação eletrônica e de um fluxo sistemático da informação contribuindo, assim, para a disseminação do conhecimento.

De acordo com Takahashi (2000) nesse século XXI a informação em formato eletrônico consolida-se influenciando nas relações de comunicação da informação no ambiente acadêmico público e privado, principalmente com o uso de bases de dados, como repositórios digitais, revistas eletrônicas, dentre outros. O acesso à Internet possibilitou um aumento no número de pesquisas e

melhor divulgação dos resultados, o que antes era limitado por uma literatura cinzenta (não convecional)¹ ou por uma limitação geográfica, foi por meio da tecnologia vencida.

Em paralelo a isso, conforme Kuramo (2008) acrescenta, que é observado em ambito internacional um movimento em prol do acesso livre à informação e ao conhecimento, estimulando a criação de repositórios institucionais e desenvolvimento de políticas de incentivo aos pesquisadores em fazerem depositos dos resultados de suas pesquisas nessas bases de dados, isso se dá também pelos altos custos das publicações periódicas científicas²

O Repositório Institucional Digital vem sendo uma importante ferramenta para dar visibilidade à produção científica. Apesar de existirem outros softwares para a construção de um repositório, tais como Eprints e Fedora, o mais utilizado no Brasil é o Dspace, conforme justifica o IBICT.

O DSpace foi desenvolvido para possibilitar a criação de repositórios digitais com funções de armazenamento, gerenciamento, preservação e visibilidade da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada. O sistema foi criado de forma a ser facilmente adaptado. Os repositórios DSpace permitem o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital, dando-lhe maior visibilidade e garantindo a sua acessibilidade ao longo do tempo. (IBICT, 2012).

Segundo Takahashi (2000) arquivos, museus, bibliotecas e centros de documentação tem cumprindo um papel determinante no processo de viabilização, para pessoas e comunidades não diretamente conectadas, o acesso público, gratuito e assistido aos conteúdos da Internet. E estão reproduzindo na Internet, a função de operar coleções de conteúdos organizados adotando metodologias e padrões de seleção e qualidade.

Diante desse cenário de interatividade da informação e do conhecimento, o Instituto Federal de Sergipe como uma instituição voltada a Educação e, sobretudo, para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, desenvolveu um projeto para criação do Repositório Institucional do IFS – RIFS, através da parceria entre as Diretorias Geral de Bibliotecas (DGB) e de Tecnologia da Informação (DTI) em todo processo de implantação dessa nova ferramenta.

O RIFS surgiu com o objetivo de reunir e armazenar a produção acadêmica e científica do IFS, contribuindo para ampliação e a visibilidade da Instituição e dos seus pesquisadores, bem como o impacto da investigação, além da preservação da memória intelectual. Esse trabalho tem como

1 A literatura cinzenta refere-se a toda a documentação produzida nos ministérios, agências governamentais, organizações privadas, ONG's, instituições culturais e acadêmicas e a gerada em reuniões, congressos e foros de natureza diversificada. Fonte: <<http://www4.fe.uc.pt/fontes/restos/cinzenta.htm>>

2 Para maiores informações sobre Acesso livre da informação e conhecimento consultar Kuramo(2008)

objetivo apresentar as etapas da implantação do repositório institucional no IFS desde o projeto até o produto final.

2. METODOLOGIA

Segundo Leite (2009), a implantação bem-sucedida de um repositório deve seguir três passos, sendo que o primeiro é o planejamento, fase que envolve a formalização do projeto, seus custos, equipe e competências, além de analisar as necessidades da comunidade que será atendida pela ferramenta. Com base nesse pensamento a ideia de criação do Repositório Institucional foi sendo fundamentada no Instituto Federal de Sergipe.

O RIFS nasceu da iniciativa da Diretoria Geral de Bibliotecas - DGB, que se preocupou em desenvolver uma ferramenta para armazenar toda produção acadêmica científica do Instituto Federal de Sergipe em formato digital visando à recuperação e o acesso desses materiais. Para entender a amplitude e a viabilidade dessa ideia iniciou-se, em meados de 2015, um processo de pesquisas de bases de dados que pudessem suprir essa necessidade, além de algumas visitas técnicas virtuais e in loco a Instituições que trabalham com Repositório digitais.

Por meio dessas visitas foi apresentado um software livre chamado Dspace que tinha sido desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT e possibilitava a criação de repositórios digitais com a funcionalidade de gestão, preservação, depósito e acesso de documentos em qualquer formato e que vinha sendo utilizada pela maioria das Instituições pesquisadas.

Ainda sobre o Dspace, Sayão (2009) explica que este funciona em um ambiente estável e dentro de um crescimento controlado. O uso amplo de software livre, desde o sistema operacional até a gerência do acervo proporciona uma flexibilidade gerencial visto que todo o sistema funciona sem necessidade de contrato de licença de uso, o que resulta em uma comodidade para manusear a base de dados.

Definido o software a ser utilizado, a Direção Geral de Bibliotecas iniciou o processo de desenvolvimento do Repositório Institucional do IFS - RIFS, junto com a Diretoria de Tecnologia da Informação do IFS. A fim de tornar mais simples e objetivo a pesquisa do usuário foi utilizado a interface JSPUI que permite a sua execução em diversos sistemas operacionais, como o Windows, Unix e Linux e produz aplicações para manipulação de arquivos no formato texto, captura de informações sobre o visitante e sobre o servidor.

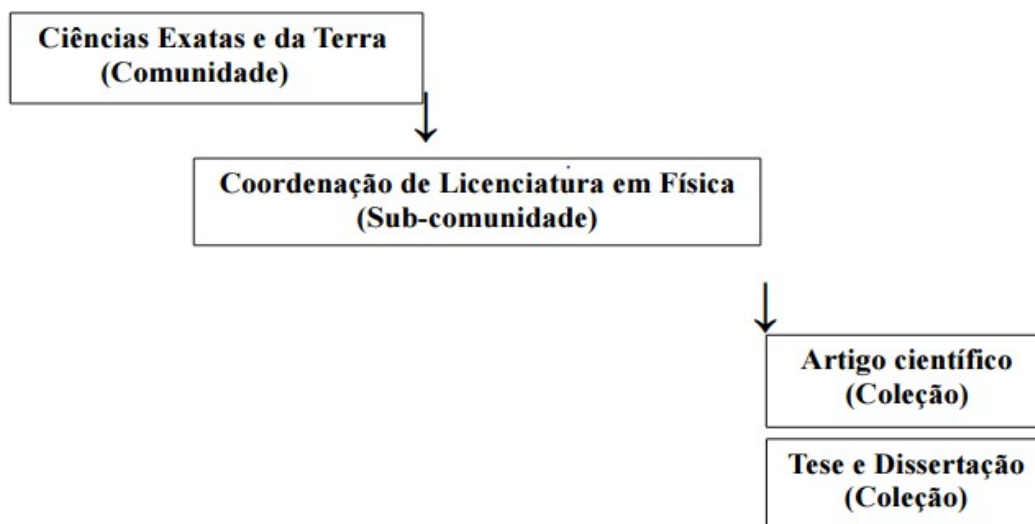
Essa fase é descrita por Leite (2009) como a implementação do repositório, ou seja a escolha e desenvolvimento do software, definições de padrões, metadados, fluxos, elaboração de políticas de funcionamento e projeto-piloto, resultando em uma implantação bem sucedida.

O projeto de implantação do Repositório Institucional do Instituto Federal de Sergipe - RIFS foi oficializada por meio da Portaria nº 818 de 30 de março de 2016, onde foi constituída pelo Reitor Ailton Ribeiro de Oliveira uma Comissão composta pela Diretora Geral de Bibliotecas Kelly Cristina Barbosa, pelo Coordenador de Recursos Informativos Salim Silva Souza, pela Coordenadora Geral de Protocolos e Arquivos (CGPA) Dulce Elizabeth Lima de Sousa e Silva, e pelo então Coordenador de Sistemas de Informação (CSI) Carlson Santana Cruz.

Enquanto a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) ficou responsável pelo desenvolvimento do software, configurações e layout da base de dados, a Comissão passou a trabalhar na produção de todas as ferramentas necessárias para regulamentação, organização e funcionamento administrativo e operacional do RIFS.

O RIFS passou a ser organizado por comunidades, segundo as Áreas do Conhecimento definidas pela Capes e o CNPq, estas subdividem-se em sub-comunidades que representam as Coordenações de cursos existentes no Instituto Federal de Sergipe – IFS, e dentro de cada sub-comunidade há coleções para os diferentes tipos de documentos de autoria dos docentes e/ou discentes associados aos respectivos cursos, conforme exemplos na lustração 1.

**ILUSTRAÇÃO 1 - Modelo das comunidades, subcomunidades
e coleções do RIFS**



Em reunião, a Comissão estabeleceu que o número de documentos por coleção será ilimitado e que esta contempla os seguintes tipos de documentos (artigo, trabalhos de conclusão de curso – TCC, tese, dissertação, comunicação oral e banners em eventos, livros completos e em capítulos). Outras duas comunidades foram criadas, uma para eventos organizados pelo Instituto e outra com a nomenclatura "Propriedade Intelectual" referente as marcas, patentes e softwares produzidas pelo IFS. Doravante foi decidido que caso tenha necessidade de criação de outra comunidade,

subcomunidade e coleção no RIFS deverá ser solicitada a DGB, que analisará e deliberará pela aprovação ou não da solicitação, por meio de e-mail institucional.

Entre os meses de agosto a dezembro de 2016 foram desenvolvidos o layout final e as configurações internas do RIFS, além de realizações de testes no software para certificação do seu funcionamento operacional. A partir desse momento o repositório começa a ser alimentado com artigos autorizados de servidores do IFS e de publicações periódicas com a licença Creative Commons ou com autorizações explícitas de livre acesso em seus sites.

O processo de alimentação do Repositório começa pela pesquisa realizada no site do IFS, por meio do endereço www.ifs.edu.br para selecionar por curso os professores, detalhando em um planilha seus dados a partir do encontrado em seus currículos lattes. Nessa planilha estão registrados os títulos acadêmicos, o curso que o docente leciona e o ano do ingresso dele no Instituto, este último delimita quais publicações serão pesquisadas e poderão ser disponibilizadas no repositório.

Realizada essa fase inicial, desenvolve-se o trabalho de pesquisa para encontrar os PDF dos artigos, resumos expandidos e comunicações orais selecionados e se há autorização do Periódico ou Organizador do evento, caso não exista algum impedimento nesse processo, a publicação é armazenada, catalogada, indexada e disponibilizada no RIFS. Entretanto para que os Trabalhos de Conclusão de Curso, as dissertações, teses, patentes, marcas e os softwares façam parte do repositório só mediante da assinatura do Termo de Autorização do Autor disponibilizada no site do RIFS.

Por meio da Portaria 2997/2016, de 21 de outubro de 2016 foi criada a Coordenadoria do Repositório Institucional do IFS - CRIFS subordinada a Diretoria Geral de Bibliotecas para gerir todo o processo de submissões na base de dados, interagindo com os coordenadores de curso, professores e editoras, contribuindo para democratização do conhecimento e disseminação da informação.

Conforme menciona Leite (2009) a terceira e última fase que deve ser cumprida para o sucesso do repositório institucional é assegurar a participação da comunidade, e para isso deve-se elaborar estratégias de marketing e povoamento do repositório, desenvolvimento de políticas de depósito compulsório, avaliação e indicadores de desempenho do sistema.

Em vista disso, em janeiro de 2017, as Direções de Bibliotecas e de Comunicação iniciaram o processo de divulgação do RIFS elaborando a arte e em sequência fazendo as impressões de cartazes e flyers para que estas fossem expostas por todos os Campi do Instituto. Além disso foram realizadas campanhas em mídia digital como o encaminhamento via e-mail para todos os docentes e técnicos administrativos e aplicação de papel de parede nos computadores institucionais anunciando a implantação do repositório e como utilizá-lo.

Os procedimentos de como depositar os trabalhos acadêmicos científicos no RIFS estão a disposição da comunidade acadêmica em sua página principal intitulado “Como depositar”. Entretanto os conteúdos depositados apenas serão disponibilizados após avaliação da Coordenadoria do Repositório Institucional do IFS – CRIFS que verificará a forma que foi catalogado (cadastrado) e indexado e solicitará a devida autorização do autor e/ou do periódico de onde foi publicado.

Por meio da Portaria n. 704 de 23 de março de 2017 foi aprovada a Instrução Normativa DGB n.º 001/2017, que dispõe sobre o estabelecimento das atividades desenvolvidas no Repositório Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – RIFS, regulamento e ratificando em fim a importância do RIFS na Instituição.

3 - RESULTADOS

O RIFS, até o momento da elaboração deste trabalho, tem disponível em seu acervo digital três tipos de publicações, sendo 51 (cinquenta e um) artigos científicos distribuídos em 10 (dez) diferentes cursos, 1 (uma) dissertação de mestrado em Ciência da Computação e 10 (dez) trabalhos de conclusão do curso de Laticínios, totalizando 62 (sessenta e dois) documentos cadastrados em sua maioria dos cursos de Laticínios, Alimentos e Química, conforme descritos na tabela 1.

TABELA 1 – Acervo do RIFS distribuídos por cursos e coleções

Curso	Artigo	Dissertação	TCC	Total
Alimento	10	0	0	10
Química	9	0	0	9
Agroecologia	7	0	0	7
Ciências Sociais e Humanas	6	0	0	6
Recursos Pesqueiros	5	0	0	5
Engenharia Civil	5	0	0	5
Laticínios	3	0	10	13
Física	2	0	0	2
Petróleo e Gás	2	0	0	2
Informática	2	1	0	3
Total	51	1	10	62

Fonte: www.repositorio.ifs.edu.br/biblioteca

Nessa fase inicial foram cadastrados 196 (cento e noventa e seis) autores, assim distribuídos, 44 (quarenta e quatro) docentes, 16 (dezesesseis) discentes e 07 (sete) técnicos administrativos do IFS, além de 129 (cento e vinte e nove) pesquisadores mestres e doutores de outras instituições.

Todo o material disponível atualmente no RIFS são trabalhos publicados entre os anos 2007 e 2016, sendo que 67% destes estão dentre os publicados nos últimos cinco anos, e estão assim distribuídos conforme mostra tabela 2:

TABELA 2 – Acervo do RIFS distribuídos por data

Ano	Quantidade
2007	1
2010	1
2011	9
2012	9
2013	9
2014	7
2015	11
2016	15
TOTAL	62

Fonte: www.repositorio.ifs.edu.br/biblioteca

Em se tratando da indexação das publicações foram cadastrados 236 (duzentos e trinta e seis) termos abrangendo em sua maioria as áreas de Ciências Agrárias, Alimento, Laticínio, Química e Nutrição. Outro termo muito utilizado é "Nossa Senhora da Glória" devido aos trabalhos de conclusão de cursos serem todos do Campus Nossa Senhora da Glória, e boa parte das pesquisas serem voltadas ao contexto desse município.

O Repositório Institucional do IFS – RIFS tem contado com o incentivo das Pró-Reitorias do Instituto, como a PROGEP (de Gestão de Pessoas) na facilitação do contato e perfis dos professores de todos os Campi; a PROPEX (de Pesquisa e Extensão) no comprometimento em fornecer todos artigos e banners dos anais dos eventos organizados pelo Instituto, com as devidas autorizações de disponibilização; a PROEN (de Ensino) com a elaboração de políticas de autorização para acesso livre no que tange aos trabalhos de conclusões de cursos de graduação e técnicos do Instituto, além da iniciativa de disponibilização do link do Repositório no site da Conif.³

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

³ O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) é uma instância de discussão, proposição e promoção de políticas de desenvolvimento da formação profissional e tecnológica, pesquisa e inovação. Atua no debate e na defesa da educação pública, gratuita e de excelência. Fonte: <portal.conif.org.br>

Este trabalho apresentou um estudo sobre a importância do repositório institucional quanto ao acesso e disponibilização de documentos digitais e a preservação dos mesmos, partindo da observação de um novo cenário mundial que envolve arquivos abertos e de acesso livre à informação acadêmico-científica, ou seja a socialização e a construção do conhecimento científico.

O Repositório Institucional do IFS – RIFS foi implantado para armazenar, organizar, preservar e disseminar de modo amplo toda produção científica- acadêmica e o resultado de pesquisas desenvolvidas pelos diversos setores do Instituto, reunindo-os em um único ambiente. E esse objetivo está sendo aos poucos alcançado com o envolvimento de várias Diretorias e Pró-Reitorias em incentivar e promover as ações do RIFS, por meio da Diretoria Geral de Bibliotecas - DGB.

Os dados estatísticos apresentados nesse trabalho trazendo os resultados iniciais do RIFS demonstram que há muito trabalho a ser realizado, para isso é necessário mais pessoas envolvidas na alimentação desse repositório, e isso tem sido incentivado pela DGB para que professores e técnicos administrativos venham a realizar o processo de auto depósito, e nesse sentido foi disponibilizado um tutorial na página eletrônica do RIFS com orientações de como fazer os depósitos dos trabalhos científicos.

Uma preocupação que se tem quanto aos repositórios institucionais é a necessidade e reponsabilidade de se fazer um backup diário de toda a base de dados e ter um bom sistema de segurança contra invasões digitais e instalações de vírus, no intuito de não se perder todo o trabalho desenvolvido, pois um dos objetivos da implantação de um repositório privado ou público é a preservação da memória intelectual da instituição envolvida.

O grande desafio do RIFS após sua implantação é de fato a sua manutenção e constante atualização, para isso tem contato com apoio de toda a comunidade acadêmica no que tange a divulgação e alimentação da base. O repositório vem desempenhando um grande papel na disseminação dos trabalhos acadêmicos do Instituto dando visibilidade, credibilidade e um novo ânimo nas pesquisas e na construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Sergipe. Cria a Coordenadoria do Repositório Institucional do IFS - CRIFS, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, subordinada à Diretoria Geral de Bibliotecas. **Portaria n.**

2997, de 21 de outubro de 2016. Lex: Boletim de Serviço, Aracaju, n. 142, p. 3, 21 out., 2016. Legislação Federal e marginália.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Sergipe. Aprovar a Instrução Normativa DGB n.º 001/2017, que dispõe sobre o estabelecimento das atividades desenvolvidas no Repositório Institucional do Instituto Federal de Sergipe. **Portaria n. 704, de 23 de março de 2017.** Lex: Boletim de Serviço, Aracaju, n. 42, p. 20-24, 23 mar., 2017. Legislação Federal e marginália.

KURAMOTO, Hélio. Acesso livre à informação científica: novos desafios. **Liinc em revista**, v. 4, n. 2, p. 154-157, set., 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais (Dspace).** 2012. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema-para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-Digitais>> Acesso em: 09 mar. 2017.

LEITE, F. C. L. Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4841/1/LIVRO_ComoAmpliarGerenciar.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2017.

SANTOS JÚNIOR. Ernani Rufino dos. Repositórios institucionais de acesso livre no Brasil: estudos Delfos. 2010, 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SAYÃO, Luis [et. al.] (org.). Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador : EDUFBA, 2009. 365p.

TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da Informação no Brasil:** livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 195p. Disponível em: <<https://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/livroverde.pdf>> Acesso em: 09.mar.2017.

Sites:

<http://www4.fe.uc.pt/fontes/restos/cinzenta.htm>

<http://portal.conif.org.br>

<http://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca>